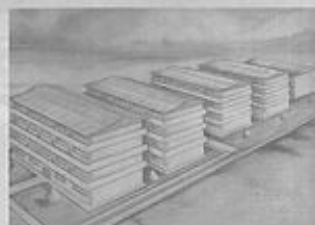




# EVANGELHO e AÇÃO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA  
IRMÃO GLACUS FUNDADO EM ABRIL DE 1988 - RUA  
HENRIQUE GORCEIX, 30 - PADRE EUSTAQUIO CEP:  
30.750 - BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS



ANO IV

NOVEMBRO/DEZEMBRO/91

Nº 20

## Construindo o futuro Natal no coração Meimei

É com muita satisfação que nos aproximamos do término de mais um ano de trabalho. Nossa coluna "Construindo o Futuro" prossegue tentando retratar as obras na Fundação Espírita Irmão Glacus.

Em recente visita às instalações do complexo, observamos que o trabalho é grandioso demais para ser descrito em algumas linhas. Do Pavilhão José Grosso ao Colégio Rubens Romanelli, quanto trabalho vem sendo edificado. Em cada parede, em cada sala, nos deparamos com uma infinidade de oportunidades.

A creche... Os ambulatórios... As indústrias... Os colégios... Quanto sonho se tornando realidade! E a cada momento esta realidade requer mais recurso, esforço e dedicação.

As dificuldades são muitas e estão espalhadas por toda parte. Em um momento como este pergunta-se:

- Como levantar recursos

para a conclusão dessa grande obra?

- "Trabalho, trabalho, trabalho".

Muitas campanhas já estão sendo planejadas para o próximo ano. E somos todos parte importante desta engrenagem que para funcionar necessita do bom ânimo, da perseverança, da fraternidade e do trabalho incessante.

A caminhada está apenas começando. Que em 1992 "Sirvamos ao bem, simplificando o caminho, de vez que a vitória real é a vitória de todos, convictos de que não precisamos gastar as possibilidades da existência em expectativa e tensão, porquanto, se estivermos em Cristo, tudo de que necessitarmos será feito em nosso favor, no momento oportuno". (Emmanuel)

**Evangelho e Ação sempre!**

Mirian Nunes

### EDITORIAL

O nosso Evangelho e Ação está de cara nova!

É para nós motivo de contentamento, informar aos leitores que a gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus já começa a funcionar.

Doravante utilizaremos os nossos próprios recursos para as necessidades da casa e trabalhos externos.

É mais uma etapa sendo vencida.

Contamos com a acolhida de todos na divulgação de

mais essa possibilidade de trabalho e arrecadação de rendas para as nossas obras sociais.

Esperamos aprimorar sempre o Evangelho e Ação, assim como outras publicações entregues aos nossos serviços.

Rogamos a Jesus forças e entendimento para prosseguirmos nas tarefas da seara cristã.

**Feliz Natal!**

Abençoadas sejam as mãos que, em memória de Jesus, espalham no Natal, a prata e o ouro, diminuindo a miséria e a necessidade, a fome e a nudez!...

Entretanto, se não forem iluminados pelo amor que ajuda sempre, esses flagelos voltarão amanhã, como a erva daninha que espregueia a ausência do lavrador.

Não retenhas, assim, a riqueza do coração que podes dar, tanto quanto o maior potestado da terra!

Deixa que a manjedoura de tua alma se abra, feliz, ao Soberano Celeste, para que a luz te banhe a vida.

Com Ele, estenderás o coração onde estiveres, seja para trocar um pensamento compassivo com a palavra escura e áspera ou para adubar uma semente de esperança, onde a aflição mantém o deserto!

Com Ele, inflamarás de júbilos os olhos de algum menino triste e desamparado e uma simples criança, arrebatada hoje ao vendaval, pode amanhã ser o consolo da multidão...

Com Ele, podes oferecer a bênção da tolerância aos que trabalham contigo, transformando o altar de teu pão em altar de Deus!...

Que tesouro terrestre pagará o gesto de compreensão no caminho empedrado, o sorriso luminoso da bondade no espinheiro da sombra e a oração do carrinho e do entendimento no instante da morte?

Natal no mundo é a epopéia do reconhecimento ao Senhor.

Natal no espírito é a comunhão com Ele próprio.

Ainda que te encontres em plena solidão da pobreza e do infortúnio, sai de ti mesmo e reparte com alguém o dom inefável de tua fé.

Lembra-te de que Ele, em brilhando na manjedoura, tinha consigo apenas o amor a desfazer-se em humildade, e, em agonizando na cruz, possuía apenas o coração, a desfazer-se em renúncia...

Mas, usando tão-somente o coração e o amor, sem uma pedra onde repousar a cabeça, converteu-se em Salvador do Mundo, e, embora coroado de espinhos, fez-se o Rei das Nações para sempre.



A F.E.I.G. e todos da equipe do "Evangelho e Ação", desejam a vocês leitores amigos, um Feliz Natal e que no ano novo haja muita harmonia, equilíbrio e saúde. Que Jesus possa agasalhá-los em seu coração repleto de paz!

PROGREDIR REALMENTE É TRABALHAR SEMPRE, SERVINDO SEMPRE MAIS.

# O nosso dia-a-dia

## Mensagem



Salão de reuniões da F.E.I.G.: reunião de terceiro domingo do mês de setembro.

### Resumimos a seguir as nossas tarefas de auxílio ao próximo:

#### . Creche Casulo:

- . aproximadamente 100 crianças - Mentora: Meimei
- . S.O.S. preces: terapia pelo telefone 462.6868 de 8 às 23h - Mentor: Bezerra de Menezes
- . Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo
- . Ambulatório Médico: com atendimento três vezes por semana - Mentor: Dias da Cruz
- . Sopa aos mais carentes todos os sábados - Mentor: José Grosso
- . Distribuição de roupas, alimentos, calçados etc.
- . Construção de Moradias
- . Curso de corte e costura
- . Corte de cabelo e unhas
- . Curso de datilografia
- . Curso de enxoval e recém-nascido - Mentor: Maria Dolores
- . Reuniões Públicas de segunda à sexta-feira às 20h, com receituário espiritual e passes
- . Reuniões Públicas da Mocidade Sábado às 17h - Mentora: Joanna de Angelis
- . Evangelização para crianças em diversos níveis - Mentora: Meimei
- . Reuniões de Educação Mediúnic:

- três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Aleixo, Dias da Cruz e Cícero Pereira, uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Calimério
  - . Duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz
  - . Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco
  - . Reuniões de Tratamento Espiritual: uma às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo, e uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa
  - . Reunião de Estudos de Audiência - Mentor: Eugênio
  - . Campanha do Quilo: - Mentor: Palminha
  - . Livraria: Mentor: Rubens Costa Romanelli
  - . Biblioteca: Mentor: Otto Baumgratz
- E nossos objetivos futuros incluem ainda:**
- . Um colégio de 1º e 2º graus para 2.700 alunos
  - . Um colégio profissionalizante para 2.300 alunos
  - . Ambulatório para atendimento integral ao doente
  - . Creche

**Todo atendimento realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através de telefone (031) 462.4327**

### EVANGELHO E AÇÃO

Publicação bimestral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus  
 Editada pela Diretoria de Divulgação.  
 Presidente: Alfredo Gayjorno Freitas  
 Diretor de Divulgação: Sérgio Marques Nascimento  
 Coordenadora: Neiry Leixiera  
 Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva  
 Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - Reg. 4.017  
 Equipe de Redação: Cláudia de Paula, Enio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti

Miriam D'Ávila Nunes  
 Luiz Carlos N. Freitas  
 Expedição: F.E.I.G.  
 Revisão e Fotografia: Vicente de Paulo Lanna  
 Ilustrações: Raul Evmar da Cruz  
 Clodoaldo Dias

Fraternidade Espírita Irmão Glacus  
 Rua Henrique Gorcoix, 30  
 Padre Eustáquio  
 CEP. 50760 - BH - MG - Fones: (031) 462.4327 - 462.6868 (SOS Preces)

Queridos irmãos, dedicados amigos, cooperadores e dirigentes da nossa Fraternidade, quero dizer do meu contentamento, da minha emoção de sentir este calor humano de que somos revestidos nesta tarde amiga.

Nos alegra o espírito, e nos sentimos felizes quando estamos próximos a nossos companheiros tarefeiros que caminham do nosso lado, buscando colocar em prática na seara de Jesus os seus ensinamentos de amor, de caridade e de fraternidade, para nossos espíritos necessitados.

A minha palavra hoje é a mesma de sempre, pedir, solicitar a todos os companheiros a dedicação nas tarefas, a perseverança constante, o bom ânimo, a fé e acima de tudo, constante disposição no trabalho que Jesus vos confiou nesta oportunidade.

Que possamos assimilar todos os ensinamentos que nos têm sido passados e colocá-los em prática em nossos corações e em nossas vidas, para que possamos crescer e evoluir para Jesus.

Que haja sempre união, compreensão e amor para com todos. Que possamos passar por cima das dificuldades, superando-as com amor e acima de tudo, disposição de servir a Jesus, pois esta é a nossa missão na terra.

Amados irmãos e companheiros, recebam todos, nesta tarde feliz para os nossos espíritos, o amplexo deste irmão que ama a todos vocês.

Eugênio

### OS GÊNIO NÃO ESTÃO SOZINHOS

Desde os tempos mais remotos, as pessoas procuraram decifrar o enigma de quem ou do que - era responsável por "inspirações". Sócrates atribuiu muitas de suas idéias a um "demônio(1) amigável".

Rafael acreditava que, em seus momentos de maior inspiração, seus pincéis era guiados por forças místicas.

Robert Louis Stevenson creditava suas melhores histórias aos "duendes"-e dizia que não era responsável pelo que eles produziam de sua pessoa.

Quando começo a pintar uma obra - declarou Picasso - há alguém que trabalha junto comigo.

Carl Jung, o grande psicanalista, estudou a vida de muitos escritores e concluiu que as palavras algumas vezes "lhes foram impostas positivamente, a pena escrevendo coisas que os olhos percebiam com assombro".

Como as visões inspiradoras penetravam na cabeça de uma pessoa era algo tão misterioso quanto a fonte de onde provinham. Muitas apareceram durante estados semiconsciência, outras forçaram a entrada durante o sono.

Giuseppe Tartini, inventor do arco usado no violino atualmente, sonhou que ouviu o demônio(1) tocar uma sonata. Quando acordou, transcreveu apressadamente para o papel os acordes que formaram sua famosa "Sonata do Demônio"(1).

Quem sabe, se você prestar atenção aos murmúrios dos duendes, talvez, algum dia, esteja também criando alguma coisa!

(1) - Demônio - Nas crenças da Antiguidade e no Politéismo, gênio inspirador, bom ou mau, que presidia o caráter e o destino de cada indivíduo. Alma, espírito. (Novo Dicionário Aurélio).

Transcrito do jornal "O Globo", de 31.10.70.

DIFICULDADE É UM TESTE DE PACIÊNCIA



# Nossos mentores

# Relato Espiritual



**CARLOS ANTÔNIO NUNES**

É com muita alegria que a coluna nossos mentores vem a cada exemplar nos contando um pouco da história dos amigos espirituais da nossa Fraternidade.

Nesta edição, contaremos um pouco da trajetória do Dr. Carlos Antônio Nunes aqui na terra e no plano espiritual.

Nascido no dia 11 de junho de 1901, em Belo Horizonte, foi homem estudioso e habilidoso que desenvolveu muitos conhecimentos.

Farmacêutico formado desde os 18 anos conhecia tudo sobre fotografia. Porém, seu sonho maior era a medicina, realizado após ter se casado com Cláudia Pereira Nunes, quando estudou e formou-se "Médico Parteiro", o ginecologista da época. Muitas vezes, contou com a ajuda da companheira em partos nos lugarejos da cidade.

Considerava-se espírita. Em sua casa eram freqüentes as manifestações do Espírito Jesuino, que sempre aconselhava a todos, demonstrando cuidado especial com o "Nego", como Dr. Carlos era chamado pela esposa e pelo amigo espiritual.

Sua estada na terra foi breve. No dia 06 de agosto de 1946, aos 45 anos de idade, acometido por longa enfermidade desencarnou deixando viúva e dez filhos.

Atualmente, na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, é mentor de uma de nossas equipes de visita a enfermos, atuando também nas reuniões públicas, principalmente às terças-feiras, onde, com uma equipe de benfeitores, entre eles o companheiro Jesuino, atende aos enfermos encarnados e desencarnados que aportam a casa de Glacus.

Sua semente permanece aqui na terra, através de filhos, netos e bisnetos, muitos envolvidos nas atividades da Fraternidade.

É bom sabermos que as oportunidades de trabalho não cessam. Que Deus o abençoe em sua marcha evolutiva, dando-lhe sempre condições de trabalho em favor dos necessitados e enfermos.

## VIDA QUE TE QUERO SEMPRE VIVA!

"O teu olho é a luz do teu corpo; se o teu olho for puro, todo o teu corpo será luminoso". (MT.6:22)

Podemos olhar a vida de várias maneiras; com otimismo ou pessimismo, esperança ou dúvidas, alegria ou tristeza.

Todos temos a nossa parcela de dor, alegria, dúvidas e amor. É assim vamos caminhando...

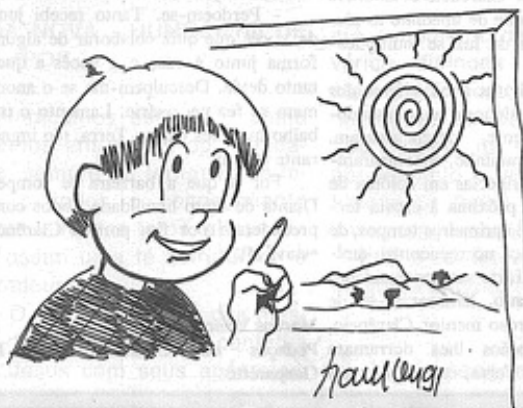
Se realmente procuramos

desenvolver a capacidade de ver e ouvir com o espírito, seremos convidados a uma reflexão diária.

Busquemos dentro de nós as luzes de que necessitamos, pois assim caminharemos com mais segurança.

Depende de cada um de nós a direção que daremos a nossa vida e ela será portanto, aquilo que fizemos dela. Paz e alegria.

Cláudia de Paula



Eu estava exteriorizado no campo espiritual da Fraternidade, na reunião do dia 02/10/91, quando uma cena chamou-me a atenção. Vi que o nosso Otto Franz Schorr, amigo espiritual que receita através do médium Elcio Wendling, assinava sua presença, após a tarefa cumprida, num livro de atas que media cerca de um metro de comprimento mais ou menos. Achei interessante comentar que também no campo espiritual a disciplina é importante para o bom andamento de todas as tarefas. Percebi que todos os espíritos que atuam no receituário assinam uma lista de presença após cumprirem sua tarefa.

Após presenciar esses fatos, encontrei-me com o espírito de Aderbal Ramos, velho amigo das tarefas espíritas na casa do senhor Jair Soares. Fiquei surpreso e lhe disse:

- Há quanto tempo não o vejo?

Ele respondeu-me:  
- Nem quando encarnado.

Ele me disse ainda:

- Você não me viu antes mas há 5 anos eu tenho trabalhado nas reuniões públicas de quarta e sexta-feira.

Aderbal me perguntou:

- Você se lembra daquele dia?

Rapidamente lembrei-me dos seguintes fatos:

Quando encarnado Aderbal convidou-me, certo dia, para fazer uma visita com ele. Respondi que, naquele dia, não era possível de maneira nenhuma pois eu tinha um compromisso inadiável.

Na sexta-feira seguinte, ele convidou-me novamente dizendo que o caso era sério.

Fomos então à casa de suas sobrinhas. Duas jovens de 26 e 28 anos respectivamente.

As jovens já vinham, há algum tempo, realizando reuniões em casa utilizando um copo para receberem mensagens de espíritos. A partir de então, todos os dias, impreteri-

velmente às 18:00 horas, as mesas flutuavam independentemente da vontade delas, causando graves transtornos para toda a família.

Nesse tipo de reunião podem acontecer problemas sérios gerados por espíritos brincalhões ou zombeteiros que se aproveitam dessas oportunidades para perturbar o ambiente doméstico e, as pessoas envolvidas, na maior parte das vezes, não têm como controlá-los.

Quando entramos na casa, encontramos as jovens rezando e percebemos, na sala, uma mesa flutuando. A mesa estava quase encostando no teto. Vimos ainda dois espíritos que queriam se comunicar no interior da casa. Imediatamente espíritos tarefaitos na seara de Jesus providenciaram para que a harmonia fosse restabelecida.

Fizemos o culto cristão no lar com toda a família e recomendamos, através da intuição da espiritualidade, que a família fizesse o culto com freqüência.

Com todo esse desequilíbrio no lar, as jovens já estavam bem debilitadas e cansadas fisicamente, pois os espíritos utilizavam os fluidos delas para produzirem os fenômenos.

Continuamos o nosso trabalho de assistência através de preces e orações e, com o tempo e o estabelecimento do culto cristão no lar pela família, tudo normalizou-se.

Logo após esse fato, Aderbal mudou-se com a família para outra cidade e eu nunca mais o vi. Somente hoje, no campo espiritual, tivemos a oportunidade desse reencontro tão agradável entre velhos companheiros da tarefa espírita, onde pudemos relembrar momentos tão valiosos para nossos espíritos.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling na Fraternidade Espírita Irmão Glacus na noite de 02/10/91.

Quem diz que o mundo é só treva,  
Provação, dor e agonia,  
Veja o sorriso do sol  
No berço de cada dia.

Manoel Serrador/Humorismo no Além/Chico Xavier

MUITO DIFÍCIL VIVER BEM SE NÃO APRENDEMOS A CONVIVER.

## RECEITUÁRIO ESPÍRITA

### O PRIMEIRO

Exatamente, nos albores da Codificação, teve início o receituário mediúnico.

O Guia Espiritual da médium Herculano Dufaux, sabendo-a enferma de uma mal físico que persistia por incomodá-la, apesar de todos os tratamentos tentados, prescreveu um medicamento a ser usado, inclusive, fornecendo a própria fórmula, pois, tratava-se de uma pomada medicinal.

Não somente a médium Dufaux curou-se da pertinaz enfermidade, como também uma sua empregada e mais um operário ficaram sarados dos males que os afligiam, com a aplicação da referida pomada.

O espírito acrescentava que a pomada "aplicada sobre furúnculos, abscessos e panarícios, fá-los rebentar em pouco tempo e cicatrizar".

Allan Kardec comentando o fato e publicando a fórmula, usou as seguintes palavras:

"Remédio dado pelos espíritos - O título vai provocar sorrisos. Que importa! Eles riram de muitas outras coisas, o que não impediu fossem reconhecidas com verdades. Os bons Espíritos se interessam pelo sofrimento da humanidade. Não é, pois, de admirar que nos procurem aliviar e, em muitas ocasiões, provam que o podem, quando bastante elevados para terem os necessários conhecimentos, pois vêem o que não vêem os olhos do corpo; prevêem o que o homem não pode prever".

Incipiente e cauteloso, a princípio, o receituário mediúnico haveria de ganhar foros.

Longo mais, no final do século, especialmente no Brasil, os médiuns seriam os instrumentos dos espíritos na aplicação de passes, água fluidificada e receituário homeopático, para o combate das dores, sofrimentos e enfermidades das criaturas. . .

Milhares de pessoas foram beneficiadas pela terapêutica dos Espíritos, ao longo dos anos, quando médiuns abnegados e trabalhadores, oferecendo-se à tarefa do auxílio, socorriam e amparavam, em nome de Jesus.

As curas tornaram-se notórias e, o povo pobre e sofredor, acorria em busca dos médiuns espíritas, na ânsia de alcançar a saúde do corpo e a paz do espírito.

Muitas conversões ocorreram nesse período histórico. Salvos da morte, curados de enfermidades sem diagnóstico, tornaram-se espíritas, aumentando as fileiras da Doutrina. O próprio Bezerra de Menezes, foi despertado para o espiritismo, graças à cura de um seu parente por intermédio do receituário homeopático-mediúnico.

Quando da epidemia de "Gripe espanhola", no começo do século, os médiuns espíritas não descansaram, atendendo as pessoas que os procuravam.

E assim, até hoje!

Chico Xavier, Divaldo Franco e tantos outros médiuns atendem, semanalmente, a uma quantidade expressiva de consultas, oriundas das várias partes do país, e até do Exterior.

Pessoas portadoras das mais diversas enfermidades físicas, mentais e espí-

rituais os buscam, na tentativa de encontrarem a cura para os seus males. E os espíritos atendem a todos. Para uns prescrevem remédios para outros passes e água fluidificada, e, ainda, para terceiros, oração e estudo do Evangelho. A ninguém deixam sem uma palavra de estímulo e de conforto, mesmo quando o caso parece irreversível, sem solução, sem cura. . .

Quando tal ocorre, conseguem os Espíritos diminuir os padecimentos, as dores.

"....."

Seria realmente impossível dizer o significado e da expressão desse trabalho. Quantos desenganados pelos médicos encontram a oportunidade de continuar vivendo, amando, trabalhando graças a cura recebida dessas casas abençoadas.

Zé Grosso, "O Cangaceiro do amor e da caridade", Sheila, "a afável enfermeira do bem", Dr. Bezerra de Menezes, "o apóstolo da fraternidade" e tantos outros espíritos bondosos, têm sido os responsáveis por essa fecunda e abundante sementeira de luz e caridade em nossa Pátria.

Não poderíamos deixar de citar José Arigó e Peixotinho - ambos já desencarnados - dois medianeiros inteiramente voltados para a dor humana, para o sofrimento do próximo.

O país inteiro ainda guarda na lembrança a figura ímpar do Dr. Fritz, o médico alemão que operava através de Arigó, prodigalizando curas as mais espantosas, quando personalidades da "grande sociedade", do "meio artístico", da "política" e o povo em geral, receberam das suas mãos a cura e a bênção da saúde.

Sem estardalhaço, sem propaganda, sem sensacionalismo, os Espíritos, através dos seus medianeiros continuam trabalhando e servindo no campo da saúde humana, recuperando a paz e a felicidade de muitos.

Allan Kardec jamais poderia supor que aquela primeira receita mediúnica seria o passo inicial para a realização de uma tarefa gigantesca a desdobrar-se no espaço e no tempo.

E hoje, tal é o acatamento a terapêutica espírita que muitos médicos recomendam aos seus pacientes, quando necessário, procurarem os Centros Espíritas, a fim de receberem o tratamento adequado e específico para as suas enfermidades.

**Alamiro Galvão - Presença Espírita - dez/81**

O Receituário Mediúnico é uma das tantas tarefas da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Processa-se durante as reuniões públicas. São inúmeras pessoas que procuram a casa em busca de orientação e conforto para os seus problemas. Os espíritos amigos atendem com carinho à todos. As reuniões são de segunda à sexta-feira, às 20:00 horas, mas para tirar uma receita e orientação é necessário chegar até às 19:45 horas.

### CRENCIAIS

Oswaldo Medeiros de Albuquerque era um homem devotado ao Espiritismo cristão. Em todas as tarefas do centro espírita a que se filiara por laços de amizade, procurava realizar suas tarefas dentro da humildade e da simplicidade.

Chegava sempre cedo e comprazia-se silenciosamente em providenciar todos os detalhes desde a arrumação das cadeiras, ao espanador manejado com eficiência e perícia até ao arranjo dos livros e dos pequenos vidros e cálices que recebiam água limpa e filtrada para fluidificação.

Oswaldo, entretanto, não tinha facilidade para expressar o seu pensamento. Semianalfabeto, tímido, consciente que era da sua falta de instrução, pouco falava pois o seu linguajar era precário e um tanto rude.

Assim, dentro da humildade e timidez, Oswaldo não era levado muito à sério junto aos amigos. Olhavam-no com indiferença e às vezes esqueciam da sua presença; alguns até se tinham habituado a ordenar-lhe, como um subalterno, a que realizasse as diversas atividades mais humildes na organização espírita.

E ele sentia-se feliz atendendo a todos como podia e com presteza.

Certo dia, não apareceu no Centro Espírita. O salão ficou empoeirado, a mesa desarrumada, os cálices vazios, o que de certa forma provocou embaraço na reunião. Depois de alguns dias de ausência, alguém informou a todos que o Oswaldo adoecera gravemente. Vivía só em pequeno quarto humilde e não tinha ninguém que cuidasse dele na dolorosa contingência.

O assunto, levado ao Centro, foi resolvido. Seus amigos o internaram em Cada de Saúde, onde na enfermaria da Santa Casa desencarnou quase no anonimato. No enterro, pobre e humilde, alguns poucos amigos; depois de algumas preces nos primeiros dias, o esquecimento.

Ninguém falou mais no Oswaldo. O tempo foi passando e a organização florescia. As bênçãos do Senhor bafejavam a casa de atendimento espiritual e com lágrimas nos olhos seus dirigentes receberam a notícia de que entidade de elevada hierarquia passara, por aprovação de Jesus, a colaborar com o Centro. Indagada sua identidade, receberam apenas resposta que o tratassem por Clarêncio e que desejava ajudar a todos dentro das suas possibilidades, no caminho da redenção. Tal era a força espiritual do grupo que Clarêncio colaborava no plano maior, que de imediato as alegrias da colheita de luz se multiplicavam.

Depois de alguns anos, alguns dos frequentadores assíduos e seus fundadores, paulatinamente, desencarnaram. Diante do novo caminho, encontraram-se após várias peripécias em colônia de assistência ainda próxima à crosta terrestre. Passados os primeiros tempos, de alegria e esperança no reencontro amigo, sentido mais forte suas necessidades de aperfeiçoamento, lembraram-se de solicitar ao generoso mentor Clarêncio, Marcos Vinícius Pedações do Cotidiano/Zibbia M. Gaspretto quando ainda na Terra, orientação para



seguirem adiante. Agora poderiam procurá-lo diretamente, recebendo-lhes as instruções.

Não perderam tempo. Na hora da prece, no fim do dia operoso da colônia, recorreram ao instrutor que os atendia e solicitaram permissão para visitar o instrutor Clarêncio.

Foi-lhes difícil realmente conseguir essa permissão. O mentor era ocupadíssimo, diziam. Claro que não se negaria a atendê-los, na generosidade que lhe era peculiar, todavia, para chegar ao plano onde ele residia havia necessidade de trabalho e realizações de progresso, sem o que era impossível subir até lá.

Ficaram entristecidos, mas não desanimaram, após meses de esforço conseguiram enfim as credenciais necessárias para a visita.

Oraram ao Pai agradecidos e conduzidos por desvelado amigo foram em busca de Clarêncio.

Em assembléia variada, muitos esperavam, após a prece, uma figura nimada a luz e aureolada de doce colorido, assumiu a direção da tarefa. Falou longamente esclarecendo os problemas angustiantes do espírito, depois foram eles convidados a entrar em alegre e bem cuidada sala. Clarêncio os esperava.

Emocionados entraram, foi-lhes necessário muito controle para dominar a surpresa. Oswaldo Medeiros de Albuquerque, antigo companheiro, estava diante deles. Ficaram mudos.

Vendo que ninguém encontrava palavras, abraçou-os com carinho dizendo: - Perdoem-se. Tanto recebi junto de vocês que quiz colaborar de alguma forma junto à casa e a vocês a quem tanto devia. Desculpem-me se o anonimato se fez necessário. Lamento o trabalho que lhes dei na Terra, tão ingratante eu sou!

Foi aí que a barreira se rompeu. Diante de tanto humildade, todos compreenderam por fim porque Clarêncio estava lá!

Marcos Vinícius Pedações do Cotidiano/Zibbia M. Gaspretto

A HORA QUE PASSA É PRECIOSA DEMAIS PARA QUE LHE PERCAMOS A GRANDEZA





# ESPAÇO JOVEM

# OS EXEMPLOS

Neste ano, passaram pela Mocidade Espírita Joanna de Angelis aproximadamente 150 jovens. Muitos encontraram o que buscavam e ficaram. Outros continuaram a caminhada.

Todos jovens, com uma esperança infinita na vida, buscando no espiritismo o alicerce para compreenderem os contrastes do dia-a-dia.

Com uma proposta de trabalho, de estudo e de vivência da fraternidade a Mocidade não se prende à idade cronológica. É um laboratório, onde, embasados em nossa experiência espiritual e corpórea, iniciamos novas ações no campo da doutrina e do trabalho edificante em equipe, cada um a seu tempo e de acordo com suas possibilidades.

Buscamos conciliar a realidade que nos cerca à nossa "juventude" e aos ensinamentos do Cristo, tirando o máximo de proveito para os nossos espíritos. As dificuldades são variadas, tanto individuais quanto as do grupo, mas felizmente podemos contar com o auxílio da espiritualidade amiga que nos conforta e reforça a necessidade da persistência e do bom ânimo.

Como é bom fechar o ano com um saldo positivo de realizações. Nossas reuniões públicas não deixaram de acontecer em nenhum dia. Uma turma de jovens iniciou-se na arte de ser líder. Fizemos estudos, campanhas do quilo, visita a enfermos, festas, teatro e gincana para arrecadar alimentos. Além disso, buscamos sempre nos integrar em outras atividades da Casa de Glacius.

Nosso teatro "A CONVERSA DAS FLORES" veio reforçar que, se cada um participar e

doar o melhor que tem dentro de si, com certeza o resultado será o esperado. De acordo com nossa programação apresentamos a peça para as crianças da Evangelização, da Creche Bom Pastor e para algumas da Febem-MG.

Como foi belo fazer sorrir crianças para as quais o mundo, às vezes, se apresenta tão cruel. O que mais nos emocionou foi que nessa tentativa de ensinar e entreter, fomos nós os maiores aprendizes. Os fantoches... Os Palhaços... Os Matos... As flores e os nossos heróis jardineiros foram para nós a certeza de que muito ainda temos a realizar e aprender.

Certos de que isso tudo foi apenas o começo da caminhada e do trabalho com o qual há muito tempo nos comprometemos, *prosseguimos*.

Dificuldades sempre nos acompanharão, mas aliviados lembramos as palavras de nossa mentora Joanna de Angelis que diz: "Certamente não vem prematuramente o triunfo, nem se torna necessário. Há ocasião para semear, empreender e momento outro para colher, ter resposta. O que não se deve temer é o atraso dos resultados, perder o estímulo porque os frutos não se apresentam ou ainda não trazem o agradável sabor esperado. Repetir o tentame com a lógica dos bons efeitos, conservar o entusiasmo, são meios eficazes para identificar as próprias possibilidades, sempre maiores quanto mais aplicadas".

E acreditamos nisso.  
Nós - Mocidade Espírita Joanna de Angelis  
\* Texto integral na coluna "Cantinho da Criança" no exemplar ago/set/91.

Há pouco tempo atrás, lendo uma matéria a respeito da obra de Allan Kardec, um parágrafo chamou-se bastante a atenção a ponto de não conseguir esquecê-lo.

Respondendo sobre o seu comportamento a respeito dos ataques e críticas ao seu trabalho e a sua pessoa Kardec revelou: "Quando me sobrevinha uma decepção ou contrariedade qualquer, eu me elevava pelo pensamento acima da humanidade e me colocava antecipadamente na região dos espíritos; desse modo, desse ponto culminante, as misérias da vida deslizavam sobre mim sem me atingirem. Tão habitual se me tornara esse modo de proceder que os gritos dos maus jamais me atingiram. "Essas palavras revelam a grande evolução espiritual do Codificador da Doutrina Espírita. Para ele olvidar as ofensas era tarefa simples.

Consideremos outro exemplo. Todos nós, independente do lugar onde nos encontramos, somos sempre amparados por nosso Criador. Os católicos recebem ajuda de seus "Anjos da guarda", os espíritas de seus "mentores ou guias espirituais", assim como os adeptos de outras religiões contam também com a ajuda de um guardião que foi designado pela Espiritualidade Maior para acompanhar seus passos na Terra, orientando-os e instruindo-os de acordo com as condições que oferecem para isso e de acordo com o merecimento de cada um dentro das leis sábias do Pai.

Somos assistidos por esses abnegados amigos invisíveis com muito zelo, amor, carinho e principalmente sempre com muita esperança de nos verem evoluir. Com toda certeza os nossos amigos espirituais têm conhecimento de todos os deslizes e fracassos cometidos por nós em outras encarnações.

mesmo assim, são capazes de acreditar em nós, perdoar as nossas fraquezas, lacerar pela nossa redenção e fazer sempre o possível para nos mostrar o caminho do bem.

Os exemplos de Allan Kardec e da Espiritualidade Maior estão aí para serem estudados, aprendidos e seguidos por todos nós. Por enquanto, para muitos de nós ainda é difícil nos colocarmos acima dos sentimentos menores, não é verdade? A razão dessa dificuldade é simples: ainda somos



crianças espiritualmente falando. Ainda necessitamos crescer e evoluir bastante a ponto de amarmos o outro mesmo conhecendo-lhe os defeitos. A medida em que "crescermos" menos seremos atingidos por miudezas. Uma ofensa perdoada será uma conquista que nos fortalecerá quando essa situação se repetir. E a cada dia, fortalecidos por esses nossos próprios atos, iremos evoluindo e crescendo até nos situarmos acima das ofensas. Sigamos os exemplos que a bondade do Pai coloca em nosso caminho todos os dias.

Muita paz e prosperidade para todos!

Tânia Gatti

# NATAL

Dia de comemorar o nascimento do mais primoroso espírito que já viveu na Terra. Dia em que nos sintonizamos mais fortemente com os planos superiores, Dia em que a terra está envolvida por pensamentos de concórdia, união, perdão e paz. Dia em que nossa memória de espíritos milenares revive no seu íntimo as vibrações amigas doadas por Jesus.

Lembremos que o Natal não é somente a mesa farta, nem é a ingestão desregrada de vinhos, bem tampouco as borbulhas da champagne importada, pois que, muitos, neste dia, nem o feijão possuem à mesa e isso não os impedem de receber o amor do Mestre. Aliás, Ele também não viveu na fartura, teve vida simples e alimentação frugal.

O Natal é bem mais profundo do que temos sentido ao

longo dos séculos. Jesus nao condena a fartura nem as vibrações de Paz neste dia, mas será que o Mestre também dedicava ao nosso esclarecimento apenas um dia por ano?

Nosso querido Jesus gastou quase 1000 anos do calendário terrestre em sua redução perispiritual, afim de tornar possível a um espírito de Seu nível evolutivo encarnar em um corpo e num meio tão grosseiro tal o que vivemos. E aqui foram mais 33 anos de dedicação ininterrupta àqueles que o levariam ao suplício da cruz.

O Natal é na verdade o trabalho incessante no bem, é a dedicação para com os companheiros da caminhada evolutiva, é empunhar a bandeira de Jesus todos os dias do ano e acima de tudo é Amor.

LUIZ CARLOS FREITAS



# Leitura do Mês

**BOA NOVA - HUMBERTO DE CAMPOS**

Indicamos este livro como fizemos em outras oportunidades, sempre na tentativa de levar a todos o conhecimento verdadeiro dos fatos, alicerçando assim uma fé estruturada e duradoura.

O Livro Boa Nova nos mostra desde os primeiros contatos de Jesus com seus apóstolos,

até o momento da crucificação, vários diálogos travados por eles, bem como relata como realmente se passaram fatos que ficaram na história, como por exemplo, a verdade sobre a traição de Judas, os momentos em que o Mestre foi negado por Pedro, o contato com Maria de Magdala e muito mais.

Vale a pena conferir!

INTELIGÊNCIA SEM OBRAS É TESOURO ENTERRADO.

## Depoimento de uma criança carente

Ouví, muitas vezes, na televisão, que as melhores lembranças são da infância. A fantasia, os brinquedos, os primeiros amigos, o carinho dos pais, e muitas outras coisas, assisti acontecer na tela de vinte polegadas do refeitório do orfanato.

Na minha infância, o que mais recordo é de meu pai sendo trazido bêbado do bar para casa. Meus dois irmãos mais velhos traziam-no escorado e, às vezes, arrastado.

Minha mãe nunca reclamou. Apenas assistia a tudo com um olhar assustado e triste.

Nossa casa, ou melhor, nosso casebre, de pau-a-pique, era numa favela. Lá, morávamos cinco. Meu pai, minha mãe, eu e dois irmãos. Nos ajeitávamos em dois cômodos pequenos.

Era apertado, mas ficávamos felizes quando chovia, porque havia, quando muito, cinco goteira no teto, e uma sensação de segurança chegava a acontecer, com aquela proteção que a casinha nos oferecia.

Às vezes, sentíamos muito medo, com os tiros disparados na redondeza. Depois ouvíamos uma sirene, e por fim um longo e doloroso silêncio.

Nem sempre tínhamos o que comer. Mamãe dizia que eram coisas da vida. O seu carinho maternal como que substitua o que nos faltava.

E assim nos acostumamos com a dureza da vida.

Um dia meu pai saiu de casa e numa mais voltou. Nunca mais soubemos dele. O pouco que ele ganhava como ajudante de pedreiro era tudo que tínhamos para viver. Eu era muito novo e não entendia bem o desespero de minha mãe. Pensava que, daí a pouco, meus irmãos estariam trazendo-o, de novo, carregado para dentro de casa.

Talvez pensasse assim por conhecer a expressão no rosto de mamãe, olhando como se algo estivesse prestes a acontecer.

Nada aconteceu. Poucas vezes minha mãe tirou dos olhos aquela tristeza. Uma delas foi quando meu irmão mais velho - de 14 anos - chegou em casa trazendo seu primeiro salário. Arrumara um emprego de carregador.

Foi uma esperança que durou pouco, pois foi dispensado dois meses depois.

Em alguns meses, fomos despejados do casebre, por falta de pagamento do aluguel.

Havia a dois quilômetros de nossa casa um viaduto. Lá nos instalamos. Eu dizia pra mamãe que era provisório. Que

eu ia engraxar sapato, catar papel, vender amendoim e loteria, para sairmos dali depressa. Algumas vezes, ela respondia com um sorriso, mas depois voltava ao costumeiro olhar assustado e triste.

Os meus irmãos começaram a não dormir mais conosco. Ficavam dois dias longe, depois três, uma semana, e apenas um ou dois dias com a gente.

Comecei a vender amendoim na rua. Carregava-os naquelas latas de óleo de cinco litros, com carvão aceso dentro, para mantê-los aquecidos, e entregava todo o dinheiro para mamãe.

Acendia, ao entardecer, a madeira que recolhia uma vez por semana, enquanto mamãe torrava o amendoim. Saía de casa às oito e voltava só de madrugada.

A velha falava pouco. Oxalá também ouvisse pouco. . .

Um dia falaram pra ela que os manos estavam roubando. Ela gritou, negou, chorou, se desesperou. Nessa noite, não fui vender amendoim preocupado com ela.

Pouco mais pude fazer do que olhar as lágrimas descerem pelo seu rosto e, atrás, aquele olhar assustado e triste.

Nas poucas vezes que os manos voltaram, ela não perguntou nada. Talvez por medo de ser verdade.

Outro dia, falaram de Deus na televisão. Não entendo bem essas coisas do outro mundo, mas se Ele for bom e amigo, como dizem que é, deve gostar muito da mamãe.

Ela foi se acabando pouco a pouco, como se avisasse que ia morrer. Um dia olhou pra mim sorrindo e disse:

"Você é bom filho, puxou pro seu pai. Siga na vida um caminho honesto".

Não demorou muito a morrer. Foi de manhã cedinho. Por mais preparado que eu estivesse, não consegui impedir a revolta contra os meus irmãos. Procurei-os todo o dia para bater neles, gritar com eles, mas não os encontrei. Quando voltei, já haviam levado minha mãe.

Ainda fiquei algum tempo, na nossa casa embaixo do viaduto.

Vendí o resto do amendoim para comer.

Nas raras vezes que os manos apareceram, me deram algum dinheiro.

Comecei a passar fome.

Pedí comida nas casas.

Pedí esmola.

Fui desanimando com a fome e com a solidão.



A peça "Conversa das flores" encenada pela Mocidade Joanna de Ángelis na semana da criança na FEBEM.

Um dia pensei em roubar. A fome e a dor venceram as palavras da mãe, e eu tentei roubar uma fruta numa barraca.

Fui apanhado. Me trouxeram pra um orfanato.

O pessoal daqui cuida de mim. Como, tomo banho, assisto televisão. Fico a maior parte do tempo sozinho, pensando na velha.

O pessoal aqui é bom para mim, mas eles não têm muito tempo. Pouca gente conversa comigo. Não tenho amigos.

Semana passada, veio um pessoal aqui apresentar uma peça de teatro. Nela o moto ataca um botão de rosa para arrancá-lo e, para impedi-lo, era preciso avisar os jardineiros que estavam distantes.

Gritei como nunca, como se fosse eu quem estivesse em perigo. Os jardineiros salvaram o botão. Fique contente.

Mas o pessoal do teatro foi embora logo depois e, de novo, estou eu nesse vazio imenso. Sem ninguém que possa conversar comigo.

Será que nessa cidade tão grande não existe ninguém que queira fazer de mim um amigo? Que me estenda os braços e veja em mim um irmão?

**AS CRIANÇAS CARENTES TÊM TODAS UM RELATO PARCIDO COM ESSE.**

**ELAS CARREGAM OS MESMOS SENTIMENTOS, OS MESMOS ANSEIOS E ESPERANÇAS QUE AS QUE TEMOS DENTRO DE NOSSAS CASAS. E CARREGAM NA VIDA UM PESO MUITO MAIOR.**

**INTERESEMOS-NOS PELOS SEUS PROBLEMAS. BUSQUEMOS CONHECÉ-LAS.**

**É PRECISO LEVAR UM POUCO DE ALEGRIA E COR**

**PARA ESSAS CRIANÇAS QUE SÓ CONHECEM DOR E TRISTEZA.**

**PROCURE-AS!!! QUEM SABE NÃO É VOCÊ AQUELE QUE VAI RESOLVER O PROBLEMA DE UMA DELAS.**

Pedro Quezado F. Júnior

**EM TEMPO:** A peça "A CONVERSA DAS FLORES" foi encenada pelos jovens da Mocidade Espírita Joanna de Ángelis, da nossa Fraternidade, para as crianças que participam da evangelização na própria casa, para as crianças da Creche Bom Pastor e para algumas da Febem-MG. Parabéns à Mocidade por mais esse trabalho de carinho e amor e, principalmente, por levar alegria a essas crianças. Que o Menino Jesus abençoe a todos!



# Aparências

João Mariano observava da janela de sua casa, alquebrado velho que carregava com dificuldade grande saco de papel.

Pensou: - Ultimamente tenho visto esse velhinho andando pelas redondezas, ronda a casa. Preciso avisar Marieta para que tenha cuidado com as crianças. Os tempos são difíceis e as pessoas nada confiáveis.

E assim o fez. Conversou com a esposa e observou-lhe o franzir do cenho preocupada.

Em seguida, rumou para o quarto de Marcelo, o filho querido, que dormia a ressonar.

Observou-lhe o semblante doce e relembrou os últimos acontecimentos. Marcelo era criança saudável e feliz, até que um dia sem explicação plausível, caiu em total apatia e desânimo. Coisa estranha para uma criança de oito anos. Procurou médicos os mais conceituados, sem obter resultados. O menino definhava a olhos vistos. A tristeza recaiu sobre o seu lar, outrora feliz. Assim cismarento, João Mariano se retirou disposto a dar uma volta para acalmar-se. Ao ganhar a calçada da rua encontrou Manoel, vizinho e amigo de muitos anos.

A conversa corria solta e agradável. Nesse momento, ao olhar distraído para o lado, vê novamente o velhinho sujo a lhe sorrir. Interrompe bruscamente a conversa e diz ao amigo: - Estou preocupado. Esse velho vem andando pelas redondezas, não me sinto seguro com a sua presença. Manoel abre um sorriso largo e despreocupado e diz que o velho vive da caridade alheia e do pouco dinheiro que ganha com a venda de papel. Diz também que ele tem fama de benzedor. João Mariano se despede do amigo olhando o velhinho.

Mais tarde, sem conseguir conciliar o sono, relembra a figura do velho maltrapilho e reluta em acreditar nas palavras de Manoel. - Benzedor! Não é possível. Ele é apenas um mendigo, um homem de rua, sem eira nem beira. Não posso acreditar.

Depois de muito cismar, entrega-se ao sono reparador.

No dia seguinte, levantou-se cedo, disposto a conversar com o mendigo.

Encontrou-o a apanhar coisas pela rua.

Puxou conversa. Foi prontamente atendido pelo velhinho que lhe sorriu amigavelmente.

Seu coração de pai afilto falou mais alto e ele relatou ao mendigo o drama do filho. Pediu-lhe que o benzesse.

Após escutar com atenção, "Seu Antônio" esse era o nome do velhinho, se prontificou a ver a criança.

Sou apenas um homem de boa vontade, disse "Seu Antônio", mas vamos ver a criança e orar por ela. Deus na sua infinita bondade nos mostrará o caminho. E assim, os dias foram se passando e as visitas do "Seu Antônio" faziam muito bem ao menino. O brilho já retornava ao seus olhos. Intrigado, João Mariano começou a perguntar a "Seu Antônio" sobre os seus "poderes". E no correr das horas e dias foi obtendo as respostas.

Em outros tempos, o nosso velhinho havia sido pessoa de alguns bens, perdera tudo, inclusive a família e agora vivia assim. Mas graças a Deus tinha fé e não desanimava.

Um dia, Seu Antônio foi dar as portas de um Centro Espírita que distribuía sopa aos mais necessitados. Ali aprendeu muitas coisas novas e entre elas como ajudar as pessoas através do "Passe".

Desde então, sempre que possível, Seu Antônio ministrava o passe aos necessitados. Ele explicou ainda, para João Mariano que seu filho sofria o assédio de espírito sofredor, que seria ajudado através do passe, deixando Marcelo livre de sua influência. João Marciano estava atônito. Então tudo o que ouvira sobre espírito era verdade! Ele agora se envergonhava ao olhar Seu Antônio.

Ao vê-lo assim mendigando, emitiu um falso julgamento sobre ele. Precipitou-se, olhou-o apenas por fora. E agora estava ali, diante de um homem simples, porém mais sábio que ele. Os meses se passaram. Marcelo foi gradualmente se restabelecendo. João Mariano agora já procura se inteirar das coisas do espírito. Aprendeu muito com Seu Antônio. Graças a Deus.

Assim queridos companheiros, que a lição sirva para todos nós.

Cristina Diniz

## Otimismo x Pessimismo

Richard Simonetti



Não é fácil "mudar de óculos", cultivar otimismo irrestrito, ver o lado positivo das situações e das pessoas, porque estamos condicionados por seculares tendências negativas. No entanto, em nosso próprio benefício, é preciso iniciar um treinamento nesse sentido, considerando que "princípio de angu é mingau". Com boa vontade e perseverança chegaremos lá.

Conhecemos companheiros que alcançaram importantes realizações no cultivo do otimismo.

Diante de um acidente de automóvel, um deles nos informou: "Foi terrível. O carro ficou inutilizado, mas graças a Deus foi só prejuízo material. Eu e minha esposa saímos praticamente ileso, com leves escoriações. Espiritualmente, lucrei. Eu era afoito. Corria muito nas estradas. Agora respeito as regras de trânsito. Dirijo com prudência".

Outro, às voltas com problemas domésticos, revela: "Meus familiares me santifi-

cam, apontando minhas mazelas e oferecendo-me preciosa oportunidade de testar o aprendizado de princípios religiosos".

Um terceiro, portador de insidiosa moléstia de pele, que inundou de pústula horríveis e repugnantes seu corpo, deixando-o com assustadora aparência, tranquilizava os visitantes: "Não se assustem, nem se condoam. É apenas um eficiente tratamento de beleza para meu espírito".

Finalmente, este modelo de sabedoria de vida, na força do otimismo: um fabricante de calçados enviou dois vendedores para uma região subdesenvolvida, a fim de avaliar as possibilidades de vendas.

O primeiro, após alguns dias de pesquisa, telegrafou:

- Mercado péssimo! Todos andam descalços.

O segundo, com idêntico levantamento, informou:

- Mercado promissor. Ninguém tem sapato!

Fonte: Revista Espírita Allan Kardec, nº 12 - página 29

## IV COMEJA

Aconteceu no dia quinze de novembro a IV Confraternização da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis, nas obras da Fundação Irmão Glacus.

Iniciada no dia 14 de outubro, com a Gincana Fraterna, a COMEJA fez com que durante todo o mês, as equipes de jovens trabalhassem na arrecadação de alimentos para a "Despensa Irmã Clandira". O total arrecadado foi de 1,850 kg, o que vem suprir em parte o Natal de nossos assistidos.

E para finalizar, no dia 15/11, passamos o dia juntos, com muita alegria, descontração, aprendizado e emoção.

Como não poderia faltar, aproveitamos a oportunidade para conhecer melhor as instalações da Fundação e a infinidade de trabalho que ela representa.

As equipes "Integração" e "Gente" brilharam. . . Mesmo com dificuldades não desanimaram em nenhum momento.

Aproveitando a oportunidade, agradecemos a colaboração, o carinho e o incentivo que recebemos dos nossos companheiros da F.E.I.G. e convidamos a todos para participarem conosco da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis, acreditem, VALE A PENA.

A IDÉIA FORMA A CONDIÇÃO; A CONDIÇÃO PRODUZ O EFEITO; O EFEITO CRIA O DESTINO.



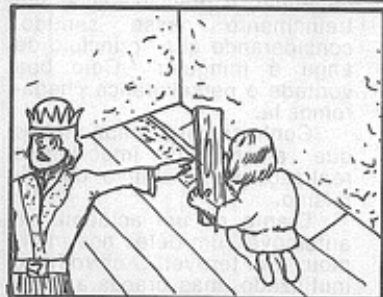
# Cantinho da criança

# CARTAS DO Leitor



CERTO REI MUITO PODEROSO SENDO CORRIGADO A LONGA AUSÊNCIA, TOMOU DE GRANDE FORTUNA E ENTREGOU AO FILHO, CONFIANDO-LHE A IN-CUMBÊNCIA DE CONSTRUIR UMA GRANDE CASA, TÃO BELA QUANTO POSSÍVEL.

ACONTECEU, PORÉM, QUE O JOVEM MUITO EGÓSTA, INTERESSADO EM GOZAR TODOS OS PROZÉRES IMEDIATOS DA VIDA, ARQUITETOU UM PLANO DE ENGANAR O PRÓPRIO PAI E PASSOU A COMPRAR MATERIAIS INFERIORES, ONDE LHE CABIA EMPREGAR METAIS RAROS, UTILIZAVA LATÃO.



NOS LUGARES EM QUE DEVEIA COLOCAR O MÁRMORE PRECIOSO, PUNHA MADEIRA BARATA. E NOS SETORES DE SERVIÇO EM QUE A OBRA RECLAMAVA PEDRA SÓLIDA, APLICAVA TERRA BATIDA.

COM ISSO, OBTIVEU LARGAS SOMAS QUE CONSUMIU, DESORIENTADO, JUNTO DE AMIGOS LOUCOS.



QUANDO O MONARCA VOLTOU, SURPREENDEU O PRÍNCIPE ABOTADO E CANSADO, A APRESENTAR-LHE UMA CABANA ESBURACADA, AO INVÉS DE UMA CASA NOBRE.

O REI, NO ENTANTO, DEU LHE A CHAVE DO PEQUENO CASEBRE E DISSE-LHE BOMOSO: — A CASA QUE MANDEI EDIFICAR É PARA VOCÊ MESMO, MEU FILHO... NÃO ME PARECE A RESIDÊNCIA SONHADA POR SEU PAI, MAS DEVO ESTAR SATISFEITO COM A QUE VOCÊ PRÓPRIO ESCOLHEU...



COMPAREMOS O SOBERANO A DEUS, NOSSO PAI. O PRÍNCIPE DA HISTÓRIA PODERIA SER QUALQUER UM DE NÓS. A FORTUNA PARA CONSTRUÍRMOS A MORADIA DE NOSSA ALMA É A VIDA QUE DEUS NOS EMPRESTA. CONTUDO, QUASE SEMPRE GASTAMOS O TESOURO DA EXISTÊNCIA EM CASPICHOSA ILUSÃO, PARA ACABARMOS, POR NOSSA PRÓPRIA CULPA, RELEGADOS AO SOFRIMENTO. MAS, AQUELES QUE SE CONSAGRAM AO DEVER CUMPRIDO, POR MAIS ÁSPERO QUE SEJA, ADQUIREM A TRANQUILIDADE E A ALEGRIA QUE O SUPREMO SENHOR LHEZ RESERVA POR EXECUTAREM FIEZ A SUA DIVINA VONTADE. FIM.

**Caros irmãos,**  
E com muita satisfação que escrevo-lhes esta simples carta.  
Em primeiro lugar gostaria de homenagear vocês por este lindo trabalho que é o jornal "Evangelho e Ação".  
Estamos muito felizes em saber que existem pessoas iguais a vocês que se preocupam em levar as informações espiritas a todos os médiuns.  
Em segundo lugar ler é aprender. E temos que aprender o mais que pudermos em todos os ramos para iluminarmos o nosso espírito.  
Devemos aproveitar todos os nossos minutos para aprender e aumentarmos os nossos conhecimentos.  
Que Jesus vos ilumine.

Aparecido Alves da Silva - Uberaba/MG

**Queridos amigos,**  
Ao ler este bellissimo jornal resolvi de imediato pedir a assinatura do mesmo.  
A vida meus caros amigos e irmãos em Deus não anda fácil para ninguém, mas contando com o apoio e amizade com Deus e o nosso trabalho na seara do Pai, haveremos de vencer.  
Esperando ter uma assinatura deste jornal maravilhoso, despeço-me.

Onória Tereza Silva - Tupaciguara/MG

Queridos irmãos Aparecido e Onória,  
Que Jesus os abençoe. Agradecemos as palavras carinhosas pois são elas que nos fazem ir adiante na certeza de que o nosso trabalho está valendo a pena. Obrigado.

Da casa estreita à mais ampla,  
A alegria apareceu  
Entrecortada de vozes  
cantando: "Jesus nasceu!..."

**ASSINATURA**

Se você deseja tornar-se um leitor do Evangelho e Ação, preencha os dados abaixo, enviando-os à Fraternidade Espírita Irmandade Glauce - Jornal Evangelho e Ação - Rua Henrique Carneiro, 30 - Padre Eudáquio - Cep. 30.750 - Belo Horizonte - MG.  
A assinatura é gratuita, mas se interessado em qualquer contribuição, poderá fazê-la através de Cheque Nominal cruzado à Fraternidade Espírita Irmandade Glauce.

NOME: \_\_\_\_\_  
ENDEREÇO: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_  
BAIRRO: \_\_\_\_\_  
CIDADE: \_\_\_\_\_  
ESTADO: \_\_\_\_\_

**IMPRESSO**

QUEM CONDENA ATIRA UMA PEDRA QUE VOLTARÁ SEMPRE AO PONTO DE ORIGEM.